

Demonstrações financeiras intermediárias

Rio Canoas Energia S.A.

30 de setembro de 2014
com Relatório de Revisão dos Auditores
Independentes

Rio Canoas Energia S.A.

Demonstrações financeiras intermediárias

30 de setembro de 2014

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre revisão das demonstrações financeiras intermediárias 1

Demonstrações financeiras intermediárias revisadas

Balço patrimonial	3
Demonstração dos resultados	4
Demonstração dos resultados abrangentes	5
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	6
Demonstração dos fluxos de caixa	8
Demonstração do valor adicionado	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias	10

Relatório de revisão dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras intermediárias

Aos
Administradores e Acionistas da
Rio Canoas Energia S.A.
Curitiba / PR

Introdução

Revisamos os balanços patrimoniais da Rio Canoas Energia S/A (“Companhia”), em 30 de setembro de 2014, e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de três e de nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo o resumo das práticas contábeis significativas e demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração e apresentação adequada dessas informações intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão. Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações intermediárias não apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Rio Canoas Energia S/A, em 30 de setembro de 2014, o desempenho de suas operações para os períodos de três e nove meses findos naquela data e os seus fluxos de caixa para o período de nove meses findos naquela data de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, mas não é requerida para as entidades de capital fechado. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Curitiba, 21 de outubro de 2014.

Ernst & Young

Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6/F/PR



Luis Carlos de Souza
Contador CRC-1-SC 021.585/O-4 – S/PR



Ana Andréa Iten de Alcantara
CRC SC-025678/O-3 T-PR

Rio Canoas Energia S.A.

Balanço patrimonial
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

	Notas	30/09/2014	31/12/2013
Ativo			
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	3.981	493
Aplicações financeiras vinculadas	4	2.194	2.549
Contas a receber	5	7.133	32.626
Impostos a recuperar		384	943
Despesas antecipadas	6	1.064	1.315
Credito diversos		48	1.124
		14.804	39.050
Ativo não circulante			
Imobilizado	7	1.095.918	1.077.304
Intangível	8	41	19.381
		1.095.959	1.096.685
Total do ativo		1.110.763	1.135.735
Passivo			
Passivo circulante			
Fornecedores	9	11.547	4.219
Arrendamento mercantil		85	85
Debêntures	11	45.119	30.073
Empréstimos e financiamentos	10	25.405	-
Venda antecipada de energia	12	72.298	186.994
Salários, provisões e contribuições sociais		815	201
Imposto a recolher		1.098	4.075
Indenizações social e ambiental	13	2.972	2.469
Dividendos propostos		4.156	4.155
Partes relacionadas		3.947	-
Outras obrigações		2.071	908
		169.513	233.179
Passivo não circulante			
Empréstimos e financiamentos	10	379.824	383.094
Debêntures	11	85.754	87.462
Arrendamento mercantil		20	86
Outras obrigações	13	3.200	5.200
		468.798	475.842
Patrimônio líquido			
Capital social subscrito	14	300.000	300.000
Adiantamento para futuro aumento de capital		1.707	101.707
Reserva legal		1.458	1.458
Reserva de lucros		169.287	23.549
		472.452	426.714
Total do passivo e patrimônio líquido		1.110.763	1.135.735

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Rio Canoas Energia S.A.

Demonstração do resultado

Período de nove meses findos em 30 de setembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais, exceto o lucro (prejuízo) líquido por ação, expresso em reais)

		01/01/2014	01/07/2014	01/01/2013	01/07/2013
		a	a	a	a
		30/09/2014	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2013
Receitas operacional líquida	15	259.447	18.825	2.888	2.888
Custos operacionais					
Salários e encargos sociais		(1.189)	(404)	-	-
Operação e manutenção		(5.743)	(1.690)	(69)	(69)
Compra de energia elétrica		(31.616)	(8.598)	-	-
Encargos do setor		(10.119)	(3.713)	(690)	(690)
Depreciação e amortização		(13.690)	(4.564)	-	-
		(62.357)	(18.969)	(759)	(759)
Lucro bruto		197.090	(144)	2.129	2.129
Despesas operacionais					
Despesas gerais e administrativas	16	(5.920)	(249)	(718)	(433)
Salários e encargos sociais		(572)	(278)	(506)	-
Depreciação e amortização		(440)	(137)	(73)	(24)
Remuneração dos administradores	17	(1.402)	(433)	(334)	(94)
Outras receitas (despesas) operacionais		24	-	15	8
		(8.310)	(1.097)	(1.616)	(543)
Lucro operacional antes do resultado financeiro		188.780	(1.241)	513	1.586
Resultado financeiro					
Receitas financeiras		375	83	788	418
Despesas financeiras	18	(34.841)	(10.812)	(51)	(22)
		(34.466)	(10.729)	737	396
Lucro operacional (prejuízo) antes do Imposto de renda e contribuição social		154.314	(11.970)	1.250	1.982
Imposto de renda e contribuição social		(8.576)	(764)	(87)	(87)
Lucro líquido (prejuízo) do período		145.738	(12.734)	1.163	1.895
Quantidade de ações (lotes de mil)		300.000	300.000	300.000	300.000
Lucro líquido (prejuízo) por ação	19	0,4858	(0,0424)	0,0039	0,0063

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Rio Canoas Energia S.A.

Demonstração do resultado abrangente

Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais)

	01/01/2014	01/07/2014	01/01/2013	01/07/2013
	a	a	a	a
	30/09/2014	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2013
Lucro líquido (prejuízo) do período	145.738	(12.734)	1.163	1.895
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Resultados abrangentes	145.738	(12.734)	1.163	1.895

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Rio Canoas Energia S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido em
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013.
(Em milhares de reais)

	Capital		Reserva de lucros			Total do patrimônio líquido
	Subscrito	Adiantamento para futuro aumento de capital	Lucros a realizar	Legal	Lucro	
Em 31 de dezembro de 2012	300.000	40.324	-	-	(1.114)	339.210
Recebimento de adiantamento para futuro aumento de capital	-	61.383	-	-	-	61.383
Destinações para:						
Reserva legal	-	-	-	1.458	(1.458)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	(4.155)	(4.155)
Reserva de lucros	-	-	23.549	-	(23.549)	-
Lucro do período	-	-	-	-	30.276	30.276
Em 31 de dezembro de 2013	300.000	101.707	23.549	1.458	-	426.714
Devolução de adiantamento para futuro aumento de capital	-	(100.000)	-	-	-	(100.000)
Destinações para:						
Lucro do período	-	-	-	-	145.738	145.738
Reserva de lucros	-	-	145.738	-	(145.738)	-
Em 30 de setembro de 2014	300.000	1.707	169.287	1.458	-	472.452

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Rio Canoas Energia S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa

Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

	<u>30/09/2014</u>	<u>30/09/2013</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro do período	145.738	1.163
Ajustes para conciliar o resultado as disponibilidades geradas pelas atividades operacionais		
Depreciação e amortização	14.130	73
Baixa de Imobilizado	40	-
Juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	34.558	27.882
 Variações nos ativos e passivos		
(Aumento) diminuição dos ativos		
Partes relacionadas	3.947	-
Contas a receber de clientes	25.493	(2.999)
Adiantamentos aos fornecedores		15.735
Despesas antecipadas e impostos a recuperar	810	(660)
Outras variações do ativo	1.432	
 Aumento (diminuição) dos passivos		
Fornecedores	7.328	(14.531)
Obrigações sociais e trabalhistas	614	84
Impostos, taxas e contribuições	(2.977)	23
Outras obrigações	(400)	(1.662)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	230.713	25.188
 Fluxo de caixa das atividades de investimentos:		
Aquisição de bens do imobilizado	(13.431)	(292.365)
Aquisição de ativo intangível	(13)	(37.512)
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimento	(13.444)	(329.877)
 Fluxo de caixa das atividades de financiamentos:		
Adiantamento para futuro aumento de capital recebido (devolvido)	(100.000)	61.383
Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures	915	81.000
Recebimento(pagamento) de venda antecipada de energia	(114.696)	160.800
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(213.781)	303.183
 Aumento (redução) caixa e equivalentes de caixa	3.488	(1.506)
 Caixa e equivalentes de caixa		
No início do período	493	9.849
No fim do período	3.981	8.343
 Aumento (redução) caixa e equivalentes de caixa	3.488	(1.506)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Rio Canoas Energia S.A.

Demonstração do valor adicionado

Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais)

	<u>30/09/2014</u>	<u>30/09/2013</u>
Receitas	272.113	3.312
Receitas relativas à construção de ativos próprios	-	313
Receitas relativas à venda de energia	272.089	2.999
Outras receitas	24	-
Insumos adquiridos de terceiros	(56.116)	(1.778)
Custos dos produtos vendidos	(50.062)	(690)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(6.054)	(1.088)
Valor adicionado bruto	215.997	1.534
Retenções	(14.130)	(73)
Depreciação e amortização	(14.130)	(73)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	201.867	1.461
Valor adicionado recebido em transferência	375	788
Receitas financeiras	375	788
Valor adicionado total a distribuir	202.242	2.249
Distribuição do valor adicionado	202.242	2.249
Pessoal	2.824	838
Remuneração direta	2.225	682
Benefícios	523	107
F.G.T.S	76	49
Impostos, taxas e contribuições	18.971	197
Federais	18.964	197
Estaduais	7	-
Remuneração de capitais de terceiros	34.709	51
Juros	34.709	51
Remuneração de capitais próprios	145.738	1.163
Lucro do período	145.738	1.163

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações sobre a Companhia

A Rio Canoas Energia S.A. (“Rio Canoas” ou “Companhia”), inicialmente denominada Sabalo Participações e Investimentos S.A, foi constituída em 25 de agosto de 2009 como uma sociedade anônima de capital fechado na condição de produtora independente de energia elétrica, com sede social na Rodovia BR 116, km 395, nº 2.651, Curitiba-PR.

A Companhia tem por objeto atuar nas seguintes atividades:

- Exploração do potencial de energia hidráulica localizado no Rio Canoas, nos municípios de Cerro Negro e Abdon Batista, no estado de Santa Catarina, denominado Usina Hidrelétrica Garibaldi (“UHE Garibaldi”), com potência instalada mínima de 191,9MW (83,1 MW médios de energia assegurada), bem como das respectivas instalações de transmissão de interesse restrito à usina hidrelétrica.
- Estudar, planejar, projetar, construir e explorar os sistemas de produção, transmissão, transformação, distribuição e comércio de energia elétrica, bem como os serviços que lhe tenham sido ou venham a ser concedidos, por qualquer título de direito, podendo administrar e/ou incorporar outros sistemas, prestar serviços técnicos de sua especialidade, organizar subsidiárias, incorporar outras empresas e praticar os demais atos necessários à consecução dos seus objetivos.

Em 30 de julho de 2010, a Triunfo Participações e Investimentos S.A. (TPI), controladora da Rio Canoas Energia S.A., participou do Leilão A-5 N° 03/2010 realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), ocasião em que venceu o certame para a construção e operação da UHE Garibaldi, na qualidade de Produtor Independente de Energia, mediante a oferta de venda de 70% da energia assegurada da UHE Garibaldi, no ambiente regulado (CCEAR), pelo valor de R\$ 107,98 MWh (R\$ 132,44 MWh em 31 de dezembro de 2013).

Em 28 de setembro de 2010, a ANEEL publicou no Diário Oficial o Aviso de Adjudicação da concessão da UHE Garibaldi, referente ao Leilão A-5 N° 03/2010. O Contrato de Concessão 03/2010-MME-UHE Garibaldi entre o Ministério de Minas e Energia (“MME”) e a Companhia foi assinado em 14 de dezembro de 2010.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de setembro de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações sobre a Companhia -- Continuação

O investimento para a construção da UHE Garibaldi totalizou R\$ 1.091 milhões até 31/12/2013 (incluindo juros capitalizados durante a construção). Deste total, R\$ 367,8 milhões (33,71%) corresponde a financiamento do BNDES, nos termos do Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito nº 12.2.0520.1, datado de 10 de julho de 2012, R\$ 100,0 milhões (9,17%) captados através da 2ª Emissão de Debêntures da Companhia, R\$ 602,1 milhões (57,12%) por meio de capital próprio, decorrente de aportes da controladora TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A. e venda da energia decorrente da antecipação do prazo de geração comercial.

Em 06 de janeiro de 2011, foi protocolado o pedido de enquadramento do projeto de implantação da Usina Hidrelétrica de Garibaldi, para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo BNDES, na modalidade de financiamento de longo prazo estruturado sob a forma de *Project Finance Direto*. Referido enquadramento foi deferido pelo BNDES em data de 15/02/2011 (correspondência 114/2011-BNDES-CEC). Em 05 de setembro de 2012 foi autorizada a concessão de colaboração financeira, destinada à implantação da UHE Garibaldi, através da Decisão de Diretoria nº 520/2012-BNDES, tendo sido firmado, em data de 10 de julho de 2012, o Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito nº 12.2.0520.1.

Em 02 de fevereiro de 2011, foi concedida à Companhia a Licença Ambiental de Instalação Nº 084/2011 – LAI, pela Fundação do Meio Ambiente – FATMA, com validade por um prazo de 06 (seis) meses. Referida LAI foi renovada pela FATMA em data de 27 de outubro de 2011, passando a ter um prazo de validade de 40 (quarenta) meses a partir daquela data.

Em 26 de abril de 2011, através da Resolução Autorizativa nº 2869, a Companhia obteve junto a ANEEL um decreto de utilidade pública para fins de desapropriação das áreas necessárias para a implantação do canteiro de obras da UHE Garibaldi. A DUP do Reservatório foi concedida através da Resolução Autorizativa nº 3205 de 16 de novembro de 2011.

Em 20 de dezembro de 2012, foi concedida à Companhia a Licença Ambiental de Instalação Nº 8040/2012 – LAI, pela Fundação do Meio Ambiente – FATMA, referente à implantação da Linha de Transmissão de Energia Elétrica de 230 kV – UHE Garibaldi, com validade por um prazo de 36 (trinta e seis) meses.

O enchimento do reservatório teve início em 11 de julho e o da geração comercial da UG1 as 00:00 Hs. do dia 24 de setembro de 2013. Na sequência, e rigorosamente dentro do cronograma de implantação do empreendimento, entraram em operação comercial as UG4 (CFS) em 15/10/2013, UG2 em 23/10/2013 e UG3 em 13/12/2013. O início da operação comercial ocorreu com 15 meses de antecipação em relação aos prazos estabelecidos no Contrato de Concessão (01/01/2015 até 31/12/2050).

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de setembro de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações sobre a Companhia -- Continuação

Como pagamento pelo Uso do Bem Público (“UBP”) para aproveitamento do potencial energético objeto do contrato de concessão, a Companhia recolherá à União, a partir da operação até o 35º ano da Concessão ou enquanto permanecer na exploração do aproveitamento do potencial energético da UHE Garibaldi, parcelas mensais equivalentes a 1/12 (um doze avos) do pagamento anual de R\$ 587 corrigidos anualmente pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (“IPCA), a partir de setembro de 2013.

Os Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (“CCEAR”) terão período de suprimento de 30 anos, contados a partir de 1º de janeiro de 2015.

A concessão será considerada extinta nos seguintes eventos: termo final do contrato de concessão, encampação, caducidade, rescisão, anulação decorrente de vício ou irregularidade constatada no procedimento ou no ato de sua outorga e falência ou extinção da Companhia. Ao termo final do contrato de concessão, todos os bens e instalações vinculados ao aproveitamento hidrelétrico passarão a integrar o patrimônio da União, mediante indenização, paga à Companhia, dos investimentos realizados e ainda não amortizados ou depreciados.

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

A emissão das presentes demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria da Companhia em 21 de outubro de 2014.

As demonstrações financeiras intermediárias foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Financeira Intermediária.

As demonstrações financeiras intermediárias foram elaboradas de acordo com as bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, as estimativas do valor em uso dos terrenos e edificações, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de setembro de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras -- Continuação

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

Todos os valores apresentados nestas demonstrações financeiras intermediárias estão expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outro modo.

3. Sumário das principais práticas contábeis

As demonstrações financeiras intermediárias foram elaboradas e estão sendo apresentadas com base nas práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, que devem ser lidas em conjunto com estas demonstrações financeiras intermediárias. Cabe ressaltar que não houve alterações nas principais práticas contábeis no período.

3.1 Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes. Na data base das demonstrações financeiras, não ocorreram alterações nas estimativas e julgamentos da administração em relação à última demonstração financeira anual emitida, relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

4. Caixa e equivalentes de caixa e aplicação financeira vinculada

Caixa e equivalentes de caixa

	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Caixa	6	6
Bancos contas corrente	1.758	1
Bancos aplicações financeiras	2.217	486
	<u>3.981</u>	<u>493</u>

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de setembro de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

4. Caixa e equivalentes de caixa e aplicação financeira vinculada -- Continuação

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento financeiro ou outros fins, sendo que a Companhia considera equivalente de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor, sendo que estão representadas por aplicações financeiras em Certificados de Depósito Bancário - CDB e são resgatáveis em prazo inferior a 90 dias da data das respectivas operações.

A Companhia tem políticas de investimentos financeiros que determinam que os investimentos se concentrem em valores mobiliários de baixo risco e aplicações em instituições financeiras de primeira linha e são substancialmente remuneradas com base em percentuais da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

Aplicação Financeira Vinculada

O montante de R\$ 2.194 (R\$ 2.549 em 31/12/2013) trata-se de aplicação financeira vinculada a Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina – FATMA.

5. Contas a receber

O saldo refere-se a contas a receber com empresas de geração e comercialização de energia e está composto conforme abaixo:

	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Triunfo Negócios de Energia S.A – TNE (i)	5.226	26.586
Rio Verde Energia S.A. (ii)	1.794	-
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (iii)	113	6.040
	<u>7.133</u>	<u>32.626</u>

(i) Venda de energia elétrica à TNE conforme contrato firmado em 10 de dezembro de 2013

(ii) Saldo remanescente do Contrato de Compra e Venda de Energia Elétrica do total de 77.185 MWh para o período de janeiro a março de 2014 firmado com a Rio Verde Energia S.A., a preço fixo de R\$ 190,00/MWh..

(iii) Venda de energia secundária para a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de setembro de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

5. Contas a receber -- Continuação

Em 30 de setembro de 2014, a abertura por vencimento de saldos das contas a receber de clientes é a seguinte:

	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Valores a vencer	7.133	11.458
Vencidos:		
Até 30 dias	-	21.168
	<u>7.133</u>	<u>32.626</u>

A Companhia não constituiu provisão para crédito de liquidação duvidosa, haja vista que em sua avaliação não existe risco de perda monetária.

6. Despesas antecipadas

Refere-se a prêmios de seguros pagos conforme previsto no contrato de concessão na qual são apropriados mensalmente de acordo com o prazo de vigência das apólices.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

Em 30 de setembro de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

7. Imobilizado

	Desenvolvimento projeto UHE Garibaldi - Em construção							Em Serviço					Total
	Adiantamentos	Terrenos	Estudos e projetos	Comp. social e ambiental	Depósito judiciais	Juros capitalizados	Material em depósito	Obra civil / Reservatório, barragens e adutora	Sistema de Transmissão e Conexão	Veículos	Máquinas, equipamentos e aparelhos	Móveis e utensílios	
Custo													
Em 31 de dezembro de 2013	1.999	60.867	33.152	15.378	17.158	69.766	-	747.235	28.089	2.763	113.281	143	1.089.810
Adições	-	4.617	278				7	7.387	-	-	1.114	30	13.431
Transferência de ativo intangível								17.464			1.880		19.344
Transferência		8.171			(8.171)								
Baixas										(40)			(40)
Em 30 de setembro de 2014	1.999	73.655	33.428	15.378	8.987	69.766	7	772.086	28.089	2.723	116.255	173	1.122.545
Depreciação													
Em 31 de dezembro de 2013	-	-	-	-	-	-	-	(3.452)	(116)	(1.006)	(7.907)	(25)	(12.506)
Despesa de depreciação no exercício	-	-	-	-	-	-	-	(10.358)	(355)	(365)	(3.034)	(10)	(14.121)
Em 30 de setembro de 2014	-	-	-	-	-	-	-	(13.810)	(471)	(1.371)	(10.941)	(35)	(28.627)
Valor residual líquido:													
Em 30 de setembro de 2014	1.999	73.655	33.428	15.378	8.987	69.766	7	758.276	27.618	1.352	105.314	138	1.095.918
Em 31 de dezembro de 2013	1.999	60.867	33.152	15.378	17.158	69.766	-	743.783	27.973	1.757	105.354	118	1.077.304
Taxas de depreciação								3%	3%	20%	10%	10%	

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

Em 30 de setembro de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

7. Imobilizado -- Continuação

Em 29 de outubro de 2010, a Companhia firmou com a Construtora Triunfo contrato para implantação da UHE Garibaldi, na modalidade *Engineering Procurement and Construction (EPC)*, no valor total de R\$ 539,9 milhões (incluindo fornecimento de materiais-BOP). Os Projetos de Engenharia e de fornecimento de Turbinas e Geradores foram contratados diretamente pela Companhia (com interveniência e sob a responsabilidade da Construtora Triunfo), com a Intertechne (R\$ 18,0 milhões) e Andritz Hydro Inepar (R\$ 101,9 milhões). Em 16/12/2013 a Companhia firmou com a Construtora Triunfo o Aditivo 1 ao Contrato EPC de 29/10/10, no valor de R\$ 52,8 milhões, decorrentes de modificações do projeto básico versus básico consolidado (R\$ 5,2 milhões), risco geológico na barragem e emboque do túnel (R\$ 3,8 milhões) e serviços realizados fora do escopo inicialmente contratado (R\$ 43,8 milhões). Em 31/12/2013 o valor do aditivo encontra-se substancialmente quitado. Referido Aditivo Contratual foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia em data de 23/10/2013 e pelo Conselho de Administração da Controladora Triunfo Participações e Investimentos S.A. (TPI) em 12/12/2013.

A Companhia contratou uma consultoria especializada para realização do inventário físico e avaliação da vida útil dos ativos imobilizados referente UHE Garibaldi, o qual está sendo conduzido de acordo com as normas da ANEEL, sendo previsto o término do trabalho no 4º trimestre de 2014.

Os bens e as instalações utilizados na geração não podem ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador (ANEEL).

Em 30 de setembro de 2014, os bens vinculados à concessão somam o montante de R\$ 1.094.566 (R\$ 1.075.547 em 31.12.2013) e o prazo da concessão conforme descrito na Nota 1 é de 35 anos contados a partir da data de assinatura do contrato de concessão, que foi em 14 de dezembro de 2010.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de setembro de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

8. Intangível

	Desenvolvimento - Projeto UHE	Licença de uso Software	Total
<u>Custo</u>			
Em 31 de dezembro de 2013	19.344	70	19.414
Adições	-	13	13
Transferência para imobilizado	(19.344)	-	(19.344)
Em 30 de setembro de 2014	-	83	83
<u>Depreciação</u>			
Em 31 de dezembro de 2013	-	(31)	(33)
Amortização no período	-	(11)	(11)
Em 30 de setembro de 2014	-	(42)	(42)
Valor residual líquido:			
Em 30 de setembro de 2014	-	41	41
Em 31 de dezembro de 2013	19.342	39	19.381
Taxas de depreciação	20%	10%	

Em conexão com o trabalho de unitização do ativo imobilizado os projetos de engenharia da UHE foram reclassificados para as suas respectivas classes no ativo imobilizado da Companhia. Desta maneira, em 30 de setembro de 2014, o ativo intangível da Companhia é representado pela licença de uso de software com valor residual de R\$ 41.

9. Fornecedores

	30/09/2014	31/12/2013
Fornecedores – diversos	2.601	3.182
Fornecedores – partes relacionadas (i)	53	-
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	1.994	-
Suprimentos de energia – partes relacionadas (ii)	6.899	-
Construtora Triunfo S.A.	-	1.037
	11.547	4.219

(i) Refere-se a serviços de manutenção prestado pela Rio Claro Operação e Manutenção Ltda. conforme contrato.

(ii) Refere-se a valor a pagar relativo a suprimento de energia com as partes relacionadas: Triunfo Negócios de Energia(TNE) no valor de R\$ 1.800 e Rio Verde Energia no valor de R\$ 5.099.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de setembro de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

10. Empréstimos e financiamentos

Em 05 de setembro de 2012 foi autorizada a concessão de colaboração financeira, destinada à implantação da UHE Garibaldi, através da Decisão de Diretoria nº 520/2012-BNDES, tendo sido firmado, em data de 10 de julho de 2012, o contrato de financiamento mediante abertura de crédito nº 12.2.0520.1 no valor de R\$ 367.830, conforme condições a seguir:

Subcréditos		Juros	Amortização	Destinação do subcrédito
Subcrédito "A":	247.300	TJLP + 2,34% a.a.	192 prestações mensais e sucessivas, vencendo-se a primeira prestação no dia 15 (quinze) de julho de 2015 e a última no dia 15 (quinze) de setembro de 2031.	Destinado à execução de obras civis e aos demais itens gerais financiáveis
Subcrédito "B":	15.000			
Subcrédito "C":	100.000			Destinado à aquisição de máquinas e equipamentos FINAME
Subcrédito "D":	3.700			Destinados a implantação do sistema de transmissão de interesse restrito
Subcrédito "E":	1.830	TJLP	180 prestações mensais e sucessivas, vencendo-se a primeira prestação no dia 15 (quinze) de julho de 2016 e a última no dia 15 (quinze) de setembro de 2031.	Destinados a investimentos sociais não contemplados nos licenciamentos ambientais e/ou nos programas sócio-ambientais do programa de educação ambiental ("PBA")
Total	367.830			

A primeira liberação foi recebida do BNDES em de 23 de agosto de 2012 no montante de R\$ 270 milhões.

	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Banco Nacional de Desenvolvimento Social - BNDES	406.478	384.343
Custos com captação de empréstimos e financiamentos	(1.249)	(1.249)
	405.229	383.094
Passivo circulante	25.405	-
Passivo não circulante	379.824	383.094

Os empréstimos e financiamentos estão atualizados pelos juros e encargos financeiros, determinados em cada contrato, incorridos até a data das Demonstrações financeiras intermediárias.

Em conexão com os empréstimos contratados, a Companhia possui índices financeiros "covenants" a serem atendidos. Em 30 de setembro de 2014 a Companhia está atendendo aos índices aplicáveis.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

Em 30 de setembro de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

11. Debêntures

Conforme deliberação da Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia, realizada 07 de agosto de 2012, foi aprovada a 2ª emissão de 100 (cem) debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantias adicionais reais e fidejussória, em duas séries no valor total de R\$ 100.000:

- Primeira série de 25 debêntures correspondente a R\$ 25.000, com vencimento para 22 de dezembro de 2014 em parcela única, sendo que os recursos serão utilizados para implementação do empreendimento UHE Garibaldi; e
- Segunda série de 75 debêntures correspondente a R\$ 75.000, com amortização em 20 parcelas semestrais e sucessivas, sendo a primeira parcela paga em 15 de setembro de 2015 e a última em 15 de dezembro de 2024, sendo que os recursos serão destinados para desembolsos futuros relacionados ao projeto UHE Garibaldi.

As debêntures da 2ª emissão são atualizadas pela variação do IPCA e farão jus à remuneração com incidência de juros, correspondente a um percentual ao ano base de 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis, equivalente a 7,89% ao ano (“Juros Remuneratórios”). Os juros remuneratórios das debêntures serão calculados em regime de capitalização composta, de forma *pro rata temporis* por dias úteis.

	Indexador	Taxa de juros	30/09/2014	31/12/2013
1ª Emissão	IPCA	7,89% a.a.	25.000	25.000
2ª Emissão	IPCA	7,89% a.a.	75.000	75.000
(-) Gastos com emissão			(2.568)	(2.755)
Juros remuneratórios			33.441	20.290
			130.873	117.535
Circulante			45.119	30.073
Não circulante			85.754	87.462

As debêntures estão atualizadas pelos juros e encargos financeiros, determinados na escritura de emissão, incorridos até a data das demonstrações financeiras intermediárias. Em 30 de setembro de 2014 encontra-se registrado no passivo não circulante como redutor do saldo a pagar, conforme CPC 8, o montante de R\$ 2.568 (R\$ 2.755 em 31 de dezembro de 2013) relativo aos gastos com colocação da 2ª emissão de debêntures no mercado e será amortizado pelo prazo de vencimento das debêntures.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de setembro de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

12. Venda antecipada de energia

Refere-se a adiantamento recebido parte relacionada TNE – Triunfo Negócios de Energia S.A. pelo fornecimento da energia gerada no período de antecipação de geração, compreendido entre setembro de 2013 e janeiro de 2014.

Em 30 de setembro de 2014 encontra-se registrado o montante de R\$ 72.298 (R\$ 186.994 em 31 de dezembro de 2013), registrado integralmente no curto prazo. A redução deve-se a energia gerada no primeiro semestre de 2014 integralmente vendida para a TNE.

13. Indenizações social e ambiental

A Rio Canoas Energia celebrou em 02 de agosto de 2011 o Termo de Compensação Ambiental nº 075/2011 com a Fundação do Meio Ambiente – FATMA, previsto na Lei 9.985/2000.

Conforme o Termo de Compensação assinado, os recursos serão aplicados conforme deliberação da Fundação do Meio Ambiente - FATMA.

O Ofício GBP nº 3700, de 27.10.11, expedido pela FATMA, estabeleceu o cronograma de desembolso da Compensação Social a ser recebida pelos cinco municípios atingidos pelo empreendimento, em cumprimento ao item 6.4 da LAI – Licença Ambiental de Instalação nº 084/2011.

A Companhia também foi notificada em 29 de agosto de 2013, pelos danos causados pela inundação do reservatório da usina. Em função desta notificação assinou termo de ajustamento de conduta (TAC) com Ministério Público, a FATMA e os representantes dos atingidos pela UHE, com os seguintes compromissos por parte da Companhia:

- a) Manter serviço de emergência: com objetivo de auxiliar os atingidos pela UHE (já em operação);
- b) Construção e manutenção de vias públicas necessárias para substituir aquelas que foram afetadas pelo reservatório (já em operação);
- c) Instalação de balsas para deslocamento entre as margens da represa (já em operação);
- d) Repor áreas de preservação permanente afetadas (quando detectadas);
- e) Para os casos de desapropriação das terras negados pela Rio Canoas e portanto não tendo indenizado o proprietário das terras, a Companhia deverá contratar empresa especializada para avaliar se é ou não devido a indenização (em processo de contratação). Importante notar que os eventuais valores desapropriados farão parte do custo do ativo e, conseqüentemente não afetará o resultado.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de setembro de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

13. Indenizações social e ambiental -- Continuação

O total das obrigações da Rio Canoas referente a TAC em 30 de setembro de 2014 perfaz o montante de R\$ 6.172 (R\$ 7.669 em 31 de dezembro de 2013), sendo que R\$ 3.200 (R\$ 5.200 em 31 de dezembro de 2013), encontra-se classificado no passivo não circulante e R\$ 2.972 (R\$ 2.469 em 31 de dezembro de 2013) encontra-se classificado no passivo circulante, de acordo com o cronograma de desembolso.

14. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 17 de agosto de 2012 por deliberação da Reunião de Conselho de Administração, foi aprovado novo aumento de capital social até o limite do capital autorizado, conforme o artigo 6º do Estatuto Social da Companhia, mediante subscrição de 80.000.000 de novas ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, com os mesmos direitos e obrigações das ações ordinárias já existentes. Portanto, o capital social foi aumentado de R\$ 220.000 (duzentos e vinte milhões de reais) para R\$ 300.000 (trezentos milhões de reais) ao preço de R\$ 1,00 (um real) por ação ordinária. O aumento de capital foi totalmente subscrito e capitalizado, em moeda corrente nacional, pela acionista Triunfo Participações e Investimentos S.A. (TPI). Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, o capital social da Companhia totalmente integralizado era composto por 300.000.000 ações ordinárias nominativas emitidas com o valor de R\$ 1 cada, conforme demonstrado abaixo:

<u>Acionistas</u>	<u>Ações</u>	<u>Subscrição de capital</u>
TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A.	299.999.996	80.000.000
Carlo Alberto Bottarelli	1	-
Luiz Fernando Wolff de Carvalho	1	-
João Villar Garcia	1	-
Antonio José M. da Fonseca de Queiroz	1	-
	<u>300.000.000</u>	<u>80.000.000</u>

O controle acionário da Companhia não poderá ser transferido, cedido ou de qualquer forma, alienado, direta ou indiretamente, gratuita ou onerosamente, sem prévia concordância da ANEEL, do BNDES e dos Debenturistas da 2ª Emissão.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de setembro de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

14. Patrimônio líquido -- Continuação

a) Reserva legal

A reserva legal é constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício até o limite de 20% do capital, de acordo com o artigo 193 da Lei societária.

b) Reserva de retenção de lucros

É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital aprovado pela Administração da Companhia, de acordo com o artigo 196 da Lei 6.404/76.

c) Dividendos

Aos acionistas é assegurada, anualmente, a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios, correspondentes a 15% do lucro líquido ajustado, conforme Estatuto Social da Companhia.

d) Adiantamento para futuro aumento de capital

Em 31 de dezembro de 2013 o acionista controlador destinou R\$ 100.000 para futuro aumento de capital na Companhia. Os recursos foram destinados a construção da hidrelétrica. Os valores foram registrados no patrimônio devido ao firme propósito de aumentar o capital da Companhia. A Companhia procedeu no primeiro trimestre de 2014, a devolução desse montante. A Companhia apurou resultado acima do projetado, o que gerou excesso de disponibilidade de caixa, sem utilização pela Companhia, portanto este recurso foi devolvido ao acionista controlador.

15. Receita operacional líquida

A receita líquida de venda de energia apresenta a seguinte composição:

	<u>30/09/2014</u>	<u>30/09/2013</u>
Receita venda de energia	272.089	2.999
(-) Deduções da receita (Impostos sobre vendas)	(10.047)	(111)
(-) Encargos Setoriais – P&D	(2.595)	-
Receita operacional líquida	<u>259.447</u>	<u>2.888</u>

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de setembro de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

16. Despesas gerais e administrativas

	<u>30/09/2014</u>	<u>30/09/2013</u>
Serviços de terceiros	(5.626)	(297)
Despesas com diárias e estadias	(126)	(191)
Associações e órgãos de energia elétrica	(108)	-
Outras despesas	(60)	(230)
Total das despesas gerais e administrativas	<u>(5.920)</u>	<u>(718)</u>

17. Remuneração dos administradores

As despesas com remuneração dos principais executivos e administradores da Companhia, são resumidas como segue:

	<u>30/09/2014</u>	<u>30/09/2013</u>
Remuneração e benefícios	(1.279)	(268)
Encargos sociais	(123)	(66)
	<u>(1.402)</u>	<u>(334)</u>

Os benefícios de curto prazo incluem remuneração fixa e encargos sociais (contribuições para a seguridade social - INSS).

A Companhia não tem nenhuma obrigação adicional de pós-emprego bem como não oferece outros benefícios de longo prazo, tais como licença por tempo de serviço e outros benefícios por tempo de serviço. A Companhia também não oferece outros benefícios no desligamento de seus membros da alta Administração, além daqueles definidos pela legislação trabalhista vigente no Brasil.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de setembro de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

18. Resultado financeiro líquido

As receitas e despesas financeiras incorridas nos períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013 foram como segue:

	<u>30/09/2014</u>	<u>30/09/2013</u>
Rendimentos de aplicações financeiras	366	359
Descontos obtidos	6	424
Outras receitas financeiras	3	5
Receitas financeiras	<u>375</u>	<u>788</u>
Juros e encargos	(34.526)	(8)
Tarifas bancárias	(36)	(31)
Outras despesas financeiras	(279)	(12)
Despesas financeiras	<u>(34.841)</u>	<u>(51)</u>
Resultado financeiro líquido	<u><u>(34.466)</u></u>	<u><u>737</u></u>

19. Lucro por ação

O cálculo básico de lucro por ação é feito através da divisão do lucro líquido do período, atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o período.

Até 30 de setembro de 2014 e no ano de 2013, não houve transações envolvendo ações que pudessem afetar a diluição das ações, desta forma, o lucro básico e o diluído são similares.

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos lucros básico por ação:

	<u>30/09/2014</u>	<u>30/09/2013</u>
Resultado básico por ação		
Numerador		
Lucro do período atribuído aos acionistas	145.738	1.163
Denominador (em ações)		
Média ponderada de número de ações ordinárias	300.000	300.000
Resultado básico e diluído por ação em milhares de reais	<u><u>0,4858</u></u>	<u><u>0,0039</u></u>

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

19. Lucro por ação -- Continuação

Em 2014 e 2013, não houve transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de conclusão destas Demonstrações financeiras intermediárias.

20. Instrumentos financeiros

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em aberto em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, bem como não contratou instrumentos desta natureza ao longo de todo o exercício.

Os valores constantes nas contas do ativo e passivo, como instrumentos financeiros, encontram-se atualizados na forma contratada até 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 e correspondem, aproximadamente, ao seu valor de mercado.

A Companhia efetuou avaliação de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado, por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados.

Os instrumentos financeiros da Companhia são apresentados em atendimento aos Pronunciamentos Técnicos CPCs 38, 39 e 40.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de setembro de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

20. Instrumentos financeiros -- Continuação

É apresentada a seguir uma tabela de comparação por classe de valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia, apresentados nas Demonstrações financeiras intermediárias:

	Valor contábil		Valor justo	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Ativos financeiros				
Caixa, equivalentes de caixa	3.981	493	3.981	493
Aplicações financeiras vinculadas	2.194	2.549	2.194	2.549
Contas a receber	7.133	32.626	7.133	32.626
Total	13.308	35.668	13.308	35.668
Passivos financeiros				
Fornecedores	11.547	4.219	11.547	4.219
Empréstimos e financiamentos	405.229	383.094	405.229	383.094
Debêntures	130.873	117.535	130.873	117.535
Total	547.649	504.848	547.649	504.848

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

Disponibilidades de caixa, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.

Análise da sensibilidade dos passivos financeiros

Os principais riscos atrelados às operações da Companhia estão ligados a variação da TJLP para financiamentos junto ao BNDES e CDI para aplicações financeiras.

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas dívidas ao qual a Companhia está exposta com BNDES na data base de 30 de setembro de 2014, foram definidos 3 cenários diferentes. Com base nos valores da TJLP vigentes em 30 de setembro de 2014, foi definido o cenário provável para o ano de 2014 e a partir deste calculadas variações de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração a incidência de tributos e o fluxo de vencimentos de cada contrato programado para 2014. A data base utilizada para os financiamentos foi 30 de setembro de 2014 projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de setembro de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

20. Instrumentos financeiros -- Continuação

Análise da sensibilidade dos passivos financeiros -- Continuação

<u>Operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário Provável I</u>	<u>Cenário II(25%)</u>	<u>Cenário III(50%)</u>
Financiamentos - BNDES		20.323	25.404	30.485
Taxa sujeita à variação	TJLP	5,0%	6,25%	7,5%
R\$ 406.478*				

* Saldos em 30 de setembro de 2014

A Companhia tem contratos de empréstimos e financiamentos com cláusulas restritivas (“covenants”) normalmente aplicáveis a esses tipos de operações, relacionados ao atendimento de índices econômico-financeiros, geração de caixa e outros. Essas cláusulas restritivas foram atendidas e não limitam a capacidade de condução do curso normal das operações.

20.1 Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia

As operações da Companhia compreenderão a geração, a compra e a venda de energia elétrica para companhias distribuidoras e empresas privadas. As vendas serão efetuadas por meio de contratos, que determinarão a quantidade e o preço de venda da energia elétrica. Eventuais diferenças entre a quantidade de energia gerada e o somatório das quantidades vendidas por meio do contrato (faltas ou sobras) serão ajustadas por meio das regras de mercado e liquidadas no mercado de curto prazo (CCEE).

Risco de crédito

As vendas de energia serão garantidas e asseguradas pelo poder concedente, conforme descrito na Nota 1.

Risco de preço

Eventuais sobras ou faltas de energia em relação às quantidades determinadas nos contratos de venda terão o seu preço determinado no mercado de curto prazo (CCEE) após a alocação ao MRE.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de setembro de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

20. Instrumentos financeiros -- Continuação

20.1 Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia -- Continuação

Risco hidrológico

Risco associado à escassez de água destinada à geração de energia. O Sistema Interligado Nacional (“SIN”) é atendido por 85% de geração hidráulica. Para atenuar estes riscos, foi criado o MRE que é um mecanismo financeiro de compartilhamento entre as regiões do SIN dos riscos hidrológicos das usinas despachadas centralizadamente pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico. (“ONS”) É importante ressaltar que o risco é sistêmico, ou seja, haverá efetivo risco às empresas que possuem usinas hidroelétricas quando o sistema como um todo estiver em condição hidrológica desfavorável e não apenas a região onde estas usinas estão localizadas.

Risco de regulação

As atividades da Companhia, assim como de seus concorrentes são regulamentadas e fiscalizadas pela ANEEL. Qualquer alteração no ambiente regulatório poderá exercer impacto sobre as atividades da Companhia.

20.2 Gestão de capital

O objetivo da gestão de capital da Companhia é assegurar o início e a continuidade de suas atividades a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia controla sua estrutura de capital fazendo ajustes e adequando às condições econômicas atuais. Para manter ou ajustar esta estrutura, a Companhia poderá com base nas projeções ajustar os pagamentos de dividendos aos acionistas, devolver capital a eles ou emitir novas ações.

21. Seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos de engenharia e de responsabilidade civil para assegurar os riscos referentes às obras civis em construção e instalação/montagem e danos a terceiros relativas à construção da Usina Hidrelétrica Garibaldi, riscos operacionais para danos materiais e quebra de máquinas e seguro de veículos.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de setembro de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

21. Seguros -- Continuação

A suficiência da cobertura contratada é de determinada da Administração da Companhia, com base em avaliação de seus consultores, sendo que o valor dos seguros contratados em 30 de setembro de 2014 é considerado suficiente, pela administração e por estes assessores especialistas em seguros, estando assim compostos:

Descrição	Modalidade	Valor de cobertura – 30/09/2014
I – Fase de implantação		
Risco de Engenharia	Obras civis e/ou serviços de montagem e instalação de máquinas e/ou equipamentos	R\$ 616.076
Risco de Engenharia	Manutenção ampla de 12 meses	R\$ 616.076
Risco de Engenharia	Despesas extraordinárias	20% dos prejuízos – LMI R\$ 5.000 por evento e no total R\$ 15.000
II – Fase de operacional		
Risco de Engenharia	Obras civis e/ou serviços de montagem e instalação de máquinas e/ou equipamentos	R\$ 616.076
Risco de Engenharia	Manutenção ampla de 12 meses	R\$ 616.076
Risco de Engenharia	Despesas extraordinárias	20% dos prejuízos – até R\$ 5.000 por evento e no total R\$ 15.000
Responsabilidades Civil	Serviços de produção de energia elétrica	R\$ 20.000
Riscos Operacionais	Danos materiais obras civis	R\$ 393.896
	Danos materiais, máquinas e equipamentos	R\$ 260.495
	Linhas de transmissão	R\$ 11.061
Veículos	Acidente, roubo ou furto.	100% valor tabela FIPE